

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237.759X.2022V51.e57730>

WHATSNEWS: UM CURSO NO *WHATSAPP* PARA PROFESSORES DE INGLÊS COM BASE NA COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

WHATSNEWS: A COURSE ON *WHATSAPP* FOR TEACHERS OF ENGLISH GROUNDED ON COMPLEXITY AND TRANSDICCIPLINARITY

Solange Lopes Vinagre COSTA¹
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP / LAEL)
ansocosta@uol.com.br

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte de um estudo em Linguística Aplicada que teve por objetivo investigar, descrever e interpretar a vivência em um curso remoto de desenvolvimento de professores de inglês intitulado *WhatsNews*. Fundamentado na complexidade e transdisciplinaridade e realizado no *WhatsApp*, o curso buscou proporcionar uma vivência móvel na qual os professores pudessem construir conhecimentos em língua inglesa de maneira espontânea (SACCOL et al., 2011), potencialmente ampliando sua compreensão do mundo (NICOLESCU, 2000) e refletindo sobre a vida, o próximo e si mesmos (MORIN, 2015a). A pesquisa, embasada pela abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa (FREIRE, 2017), interpretou a percepção dos participantes sobre essa vivência.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores de inglês; aprendizagem móvel; transdisciplinaridade; complexidade; *WhatsApp*.

ABSTRACT: *This article presents a perspective of a qualitative study in Applied Linguistics that aimed at investigating, describing, and interpreting the experience of taking an online course for teachers of English called WhatsNews. Grounded on complexity and transdisciplinarity, and carried out on WhatsApp, the course sought to provide a mobile experience in which teachers could build English language knowledge spontaneously (SACCOL et al., 2011), potentially expanding their understanding of the world (NICOLESCU, 2000) and reflecting on life, others, and themselves (MORIN, 2015a). The research, grounded on the complex hermeneutic-phenomenological approach*

¹ Bolsista CAPES do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

(FREIRE, 2017), *interpreted the participants' perception of this experience.*

KEYWORDS: *English teachers' development; mobile learning; transdisciplinarity; complexity; WhatsApp.*

1. Introdução

As mudanças promovidas pela presença da tecnologia digital na vida contemporânea vêm contribuindo para que as práticas sociais assumam novas características, ao mesmo tempo aproximando e distanciando as pessoas. Dispositivos como os *smartphones* ganharam importância nessas relações e se tornaram alternativas recorrentes para a comunicação entre seus usuários. Tendo em vista sua disseminação, percebe-se o potencial do uso de *smartphones* conectados à internet para a construção de conhecimento.

Vislumbrando as possíveis contribuições da aprendizagem móvel para que a construção de conhecimento se dê de maneira mais autônoma, contínua e espontânea (SACCOL et al., 2011, p. 24-25), e entendendo, à luz da Linguística Aplicada, que a aprendizagem de inglês envolve a busca por um instrumento para interação que permita falarmos de nós e do mundo (LEFFA, 2016a, p. 138), percebemos no *WhatsApp* uma oportunidade para que a prática da língua inglesa aconteça de maneira mais semelhante às interações comumente estabelecidas por seus usuários em língua materna.

Observamos, também, a partir de estudos sobre a transdisciplinaridade, o potencial de as situações de ensino-aprendizagem contribuir para que os aprendizes possam compreender o mundo por intermédio da construção de conhecimento (NICOLESCU, 2000, p. 11). Com estudos sobre a complexidade, vislumbramos, nas práticas de inglês, uma oportunidade para que os aprendizes possam refletir sobre a vida, sobre o próximo e sobre si mesmos (MORIN, 2015a, p. 54).

Em uma pesquisa anterior promovendo a prática da língua inglesa no *WhatsApp* com alunos de inglês², foi possível compreender, a partir dos relatos dos participantes, que a interação promovida pelo curso se caracterizou como uma oportunidade de praticar o idioma de maneira fácil e dinâmica. Percebeu-se, então, que a mesma vivência poderia ser proporcionada a docentes de inglês a fim de que pudessem praticar o idioma interagindo com outros professores, com objetivos semelhantes.

² Detalhes dessa experiência podem ser encontrados em MURIANA, M.B.; COSTA, S.L.V. *Inglês à mão: Prática online de língua inglesa em tempos de distanciamento social*. Matraca, v. 28, n. 53, p. 234-247, mai./ago. 2021.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. *WhatsNews: um curso no WhatsApp para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade*. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Considerando essa experiência prévia, foi elaborada a pesquisa aqui descrita, que teve por objetivo investigar, descrever e interpretar, pela perspectiva dos participantes, o fenômeno *vivência em curso remoto de desenvolvimento de professores de inglês, intitulado WhatsNews*. Ele foi ministrado a 16 professores de inglês na modalidade assíncrona no *WhatsApp* por um período de duas semanas. Um dos componentes³ do curso, ao qual se refere o recorte deste artigo, foi promover a prática da língua inglesa em uma vivência móvel desenvolvida com base nos conceitos da complexidade e da transdisciplinaridade. Tal fundamentação teórica buscou desenvolver atividades que pudessem ir além dos limites do idioma e permitir que seus participantes construíssem conhecimentos sobre o mundo e sobre eles mesmos. Nessa vivência, os professores puderam praticar inglês por meio de interações sobre a temática *notícias da atualidade*.

A pesquisa, de cunho qualitativo na área de Linguística Aplicada, teve o embasamento metodológico da abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa (AHFC) (FREIRE, 2012, 2017), que contribui para a investigação de fenômenos da experiência humana que busquem compreender sua essência por meio de sua descrição e interpretação.

Este artigo apresenta os construtos teóricos que fundamentaram a pesquisa – a aprendizagem móvel, a transdisciplinaridade e a complexidade –, a descrição do contexto e de algumas atividades⁴ do curso, bem como as emergências da pesquisa a partir das percepções dos participantes sobre sua vivência no curso.

2. Construtos teóricos que fundamentaram o *WhatsNews*

A proposta do *WhatsNews* partiu do desejo das professoras⁵ que o idealizaram de compreender como um curso realizado no *WhatsApp* poderia contribuir para que professores de inglês pudessem incluir a prática do idioma em sua rotina, muitas vezes sobrecarregada com tarefas profissionais e pessoais. Partindo desse pressuposto, e compartilhando do entendimento de que uma “das premissas básicas da educação, incluindo aí o ensino de línguas, é de que a aprendizagem ocorre apenas quando o aluno se envolve em algum tipo de interação”

³ Outro componente do curso e que não está no recorte da pesquisa apresentado neste artigo, foi possibilitar aos participantes a reflexão sobre as atividades e recursos de tecnologia digital utilizados no curso e como a vivência poderia repercutir em sua ação docente.

⁴ Apresentadas em comunicação no 22º InPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, organizado em 2021 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁵ A pesquisa e o curso foram realizados em parceria com Muriana e Barros, também membros do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

(LEFFA, 2016b, p. 132), vislumbramos no *WhatsApp* um ambiente propício para tal interação. Nele, os professores puderam interagir para praticar inglês, desfrutando dos benefícios que a aprendizagem móvel pode proporcionar, dentre eles a superação dos limites de tempo e espaço para a aprendizagem (SACCOL et al., 2011, p. 8).

A interação proporcionada pelo curso também pode ser observada pela ótica da transdisciplinaridade, que reconhece que todo conhecimento será sempre aberto visto que há diferentes níveis de realidade tanto do objeto quanto do sujeito envolvidos em tal construção de conhecimento, e que a interação entre ambos pode também gerar outros níveis de realidade (NICOLESCU, 2019, p. 3). Sob esse ponto de vista, pode-se perceber que a interação com os demais participantes do curso teve o potencial de contribuir para uma diferente compreensão, não somente da língua inglesa, mas também do mundo.

A epistemologia da complexidade considera a importância de se ir além das disciplinas, religando os saberes fragmentados pela disciplinaridade, para que se possa construir conhecimento pertinente, entendido como aquele que nos ajuda a compreender os problemas em seus contextos individuais, locais e globais (MORIN, 2015a, p. 100). Interagir em inglês sobre o tema notícias da atualidade representou um potencial de que a construção de saberes acontecesse dessa maneira.

Esta seção abordará esses três construtos teóricos, aprendizagem móvel, transdisciplinaridade e complexidade. Embora complexidade e transdisciplinaridade estabeleçam uma conexão entre si, serão aqui apresentadas separadamente para fins didáticos. A seção apresenta, ainda, a articulação entre esses construtos teóricos e a pesquisa aqui descrita.

2.1 Aprendizagem móvel

É inegável o impacto da tecnologia digital no mundo do trabalho e na rotina pessoal, muitas vezes interferindo na maneira como as sociedades se estabelecem por meio de interações nas redes sociais e pela disseminação da informação e da desinformação.

Também presente nas situações de ensino-aprendizagem, a tecnologia digital, apesar dos avanços, não necessariamente traz em si melhorias para a construção de conhecimento devido a seu caráter neutro em termos de pedagogia (COPE; KALANTIZIS, 2017 p. 2). Assim sendo, o que o seu uso na educação precisa garantir é que a aprendizagem se dê de maneira mais envolvente, eficiente e equânime para os aprendizes (COPE; KALANTIZIS, 2017, p. 13). Do ponto de vista do professor, as tecnologias digitais de informação e comunicação têm o potencial de empoderá-lo por ampliarem sua ação docente no tempo e espaço,

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

podendo se estender para além do horário e local das aulas (LEFFA, 2021).

Quando observamos o aumento da presença de dispositivos móveis, em especial os *smartphones*, e do acesso à internet no dia a dia de muitas pessoas, o potencial de seu uso para fins de aprendizagem se mostra ainda maior. Segundo dados do IBGE⁶, em 2019, dos brasileiros com 10 anos ou mais, 81% possuíam telefone celular para uso pessoal e 78,3% tinham acesso à internet, dos quais 95,7% a utilizavam para enviar e receber mensagens de texto e de voz e imagens usando aplicativos. Esses dados parecem corroborar a percepção de que a aprendizagem móvel poderia representar uma ampliação na possibilidade de acesso à prática de inglês para os professores participantes do curso.

Em seu Glossário de Terminologia Curricular, a UNESCO (2016) apresenta a seguinte definição de aprendizagem móvel:

Uso de dispositivos móveis, como assistentes digitais pessoais (ou seja, um dispositivo portátil com capacidades de comunicação e computação que podem funcionar como um organizador pessoal, navegador na internet, fax e telefone celular) ou telefones celulares em atividades de aprendizagem, em qualquer lugar e a qualquer tempo, trazendo informações e conhecimentos a situações e locais onde ocorrem atividades de aprendizagem (Fonte: SEEL, 2012).

Essa definição enfatiza a portabilidade dos telefones celulares e o fato de que as barreiras de tempo e espaço podem ser rompidas, sendo esses alguns dos possíveis benefícios da aprendizagem móvel. Saccol et al. (2011, p. 34-35) apontam outras vantagens, tais como seu uso em campo, por exemplo em uma visita a um museu, e o fato de algumas pessoas se sentirem atraídas por recursos de tecnologia digital e estimuladas a usá-los. Por outro lado, os autores destacam algumas limitações do uso de dispositivos móveis, tais como: instabilidades das redes de internet móvel, a rápida obsolescência dos dispositivos e as possíveis distrações causadas por ambientes não formais para estudos.

Independentemente desses possíveis benefícios e obstáculos, o sucesso da aprendizagem móvel recai na forma como esses recursos de tecnologia digital serão utilizados e os objetivos a serem perseguidos. Para Saccol et al. (2011, p. 96), trata-se de focar em uma metodologia que garanta a interação e a construção de conhecimento, respeitando-se o ritmo de cada aprendiz e valorizando-se a busca pela colaboração, cooperação, autonomia e autoria. Por exemplo, a utilização de um tablet para a realização de uma atividade de leitura na qual o aluno terá que responder remotamente a uma questão de compreensão de múltipla

⁶ Fonte <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil>. Acesso em 10 out. 2022.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. *WhatsNews: um curso no WhatsApp para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade*. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

escolha pode ser descrita como uma situação de aprendizagem móvel. No entanto, trata-se de uma atividade que poderia ser realizada na sala de aula e com o uso de outro material não digital. Além disso, a atividade desse exemplo pode não proporcionar a construção de conhecimento tão significativo quanto aquele potencialmente promovido por uma atividade na qual os alunos precisarão discutir problemas da atualidade por meio da troca de mensagens via *WhatsApp*, como fizeram os professores participantes do curso *WhatsNews*.

Percebe-se, então, a importância de se pesquisar diferentes formas de entender o conhecimento e de promover sua construção, como, por exemplo, por intermédio dos estudos sobre a transdisciplinaridade, descrita adiante.

2.2 Transdisciplinaridade

Para auxiliar na compreensão da transdisciplinaridade, que, para Nicolescu (2000, p. 11), “diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”, a disciplinaridade será abordada inicialmente.

Disciplina é definida por Morin (2017, p. 105) como uma categoria que visa a organizar o conhecimento em áreas distintas. Segundo o autor (MORIN, 2017, p. 105), a organização disciplinar, instituída no século XIX e desenvolvida no século XX, foi importante para que o conhecimento pudesse se tornar atingível. Não obstante, há um risco de a pesquisa disciplinar se tornar hiperespecialização, o que pode impedir a articulação entre as diversas disciplinas, articulação essa necessária para a compreensão dos problemas complexos do mundo. (MORIN, 2017, p. 106).

No que diz respeito a estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, a fragmentação disciplinar pode, como aponta Leffa (2006, p. 32), representar um obstáculo, visto que as disciplinas podem “delimitar o saber, criando uma espécie de territorialização do conhecimento: a sintaxe pertence à Linguística, o comportamento é o domínio da Psicologia, o ensino é da Pedagogia, e assim por diante”.

A transdisciplinaridade busca a articulação dos saberes compartimentados das diversas áreas do conhecimento, “a religação e o diálogo entre os diferentes tipos de pensamento e a conjugação do racional-técnico-empírico com o simbólico-mítico-imaginário” (PETRAGLIA, 2012, p. 142). Desse modo, a transdisciplinaridade se apresenta como uma alternativa tanto para a pesquisa científica, quanto para a o desenvolvimento e a realização de situações de ensino-aprendizagem, como o curso *WhatsNews* aqui descrito.

A atitude transdisciplinar não se restringe a aproximar os diversos saberes segmentados em diversas disciplinas, mas busca ir além delas.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. *WhatsNews: um curso no WhatsApp para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade*. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Nicolescu (2010, p. 20) explica que o prefixo latino *trans* significa entre, através e além. Esclarece (NICOLESCU, 2010, p. 22) que o conhecimento articulado entre e através disciplinas nas esferas da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade ainda mantém seu foco na pesquisa disciplinar, que também tem sua importância; já o conhecimento transdisciplinar busca ir além das disciplinas. Isso é possível porque a transdisciplinaridade aceita a existências de diferentes níveis de realidade, tanto do objeto quanto do sujeito. No exemplo de Leffa (2006, p. 32), citado anteriormente, sobre a percepção distinta que diferentes disciplinas podem ter sobre a ensino-aprendizagem de língua estrangeira, percebemos que esse objeto de estudo pode ser visto segundo realidades disciplinares distintas e segundo diferentes percepções dos sujeitos envolvidos.

Ao considerar o sujeito, excluído na objetividade da ciência clássica, a educação transdisciplinar “deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar” e “reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo” na construção de conhecimento (MORIN et. al, 1994, p. 2).

Embasado pelos conceitos da transdisciplinaridade, o curso *WhatsNews* buscou promover a prática da língua em um ambiente de interação que aceitasse as diversas percepções da realidade, estimulando a atitude transcultural (NICOLESCU, 2010, p. 32) de seus participantes, que buscaram refletir sobre as notícias da atualidade em relação ao seu contexto local e ao contexto global. O desenho do curso também considerou conceitos da complexidade, tais como a imprevisibilidade e a incerteza, descritos a seguir.

2.3 Complexidade

Assim como a transdisciplinaridade, “que articula e configura nosso próprio modo de ser e estar no mundo” (MORAES, 2019, p. 150), a complexidade deve ser observada em sua presença na vida cotidiana (MORIN, 2015b, p.57).

Os avanços das ciências no século XX, segundo Morin (2015b, p. 58), revelaram que a concepção de um universo perfeito e determinista onde a ordem imperava, idealizada por diversos cientistas do século XIX como Descartes e Newton, não correspondia à realidade. Ao contrário, “o universo tende à entropia geral, isto é, à desordem máxima e, de outro lado, revelam-se que neste mesmo universo as coisas se organizam, se complexificam e se desenvolvem” (MORIN, 2015b, p. 61).

A partir desse entendimento, Morin formula seus conceitos sobre a complexidade. Um deles, o princípio dialógico (MORIN, 2015b, p. 73), parte da premissa de que ordem e desordem podem coexistir no universo em um diálogo de opostos. Parte dessa premissa a percepção de que, às

COSTA, Solange Lopes Vinagre. *WhatsNews: um curso no WhatsApp para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade*. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

vezes, algo pode estar certo e errado ao mesmo tempo dependendo de determinada perspectiva.

Esse princípio dialógico da complexidade pode ser observado a partir de um exemplo da área de idiomas. Como professores de língua, é necessário ponderar ao afirmar que o uso de determinada palavra ou estrutura está errada segundo a norma culta enquanto diversos nativos falam ou escrevem dessa forma sem que haja, em algumas situações, qualquer prejuízo à compreensão ou comunicação. Esse exemplo ilustra também o conceito de diferentes níveis de realidade proposto pela transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2019, p. 3), que entende que algo pode ser entendido como certo por uma perspectiva e errado por outra, o que demonstra a articulação entre complexidade e transdisciplinaridade. Compartilhado de tal entendimento, o curso *WhatsNews* procurou promover uma interação aberta a opiniões divergentes que valorizasse a comunicação em vez da acurácia linguística, sem perder o enfoque no objetivo de construção de conhecimento da língua inglesa, como exemplificado adiante.

O princípio da recursão organizacional (MORIN, 2015b, p. 74), que rompe com a visão linear de que toda causa gera um determinado efeito, entende “que tudo o que é produzido volta-se sobre o que o produz num ciclo ele mesmo autoconstitutivo, auto-organizador e autoprodutor”. Com o embasamento desse princípio, desenhamos o *WhatsNews* como um curso aberto, de modo que as observações das interações durante a realização das primeiras atividades planejadas para o curso pudessem retroagir sobre o planejamento inicial das atividades subsequentes, alterando-o em alguns casos. A reorganização do que havia sido previamente planejado também produzia novas interações, em um movimento organizador circular.

A partir do princípio hologramático (MORIN, 2015b, p. 74-75), que vê no holograma a representação de que o todo de um objeto está também representado no menor ponto de sua imagem, entende-se que todo e partes se articulam, que a parte está no todo assim como o todo está na parte. Dessa forma, todos os elementos que constituíram o *WhatsNews*, sejam eles participantes, professoras e dispositivos de tecnologia digital, contribuíram para que o curso se concretizasse da maneira como ocorreu. Da mesma forma, a totalidade das atividades realizadas teve influência em como cada um desses elementos se manifestou. Desse modo, quando realizarmos o curso novamente, mesmo que a espinha dorsal de sua estrutura seja a mesma, o todo será diferente. Isso se dará não somente porque as partes serão diferentes, mas também porque o todo do curso alterou as partes, por exemplo as professoras, em um movimento recursivo. Com esse exemplo, percebemos que os três princípios se articulam o tempo todo.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Pelas lentes da complexidade podemos entender também que o mundo é marcado por imprevisibilidades e incertezas, e que devemos nos preparar para elas. No *WhatsNews*, por exemplo, quando planejamos as atividades, não conhecíamos o perfil dos participantes e, por isso, tivemos que planejá-las em um movimento recursivo no qual a participação dos professores retroagia em nosso planejamento.

Partindo dessas premissas da complexidade, as atividades desenvolvidas para o curso não tiveram foco meramente na língua. Em vez disso, buscou-se que os participantes pudessem usar a língua inglesa de maneira mais autêntica, podendo, possivelmente, proporcionar uma vivência na qual seus participantes pudessem refletir sobre a vida, sobre o próximo e sobre si mesmos (MORIN, 2015a, p. 54) por meio dessa interação em inglês.

A seguir, apresentamos detalhes da metodologia e do curso, bem como exemplos de como as atividades digitais de prática da língua foram desenhadas.

3. Metodologia da pesquisa e descrição do *WhatsNews*

A pesquisa de cunho qualitativo aqui descrita, embasada metodologicamente na abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa (AHFC) (FREIRE, 2012, 2017), teve por objetivo investigar, descrever e interpretar o fenômeno *vivência em curso remoto de desenvolvimento de professores de inglês, intitulado WhatsNews, pela perspectiva dos participantes*. Para registrar as percepções dos participantes sobre essa vivência, foi utilizado um questionário pós curso respondido pelos professores em um formulário Google.

A AHFC (FREIRE, 2012, p.194) se trata de uma orientação metodológica que contribuiu para a investigação de fenômenos da experiência humana por meio de sua descrição e interpretação, possibilitando a identificação de temas hermenêutico-fenomenológicos complexos que caracterizam e dão identidade a tais fenômenos. Os temas são substantivos que descrevem a essência da constituição da experiência, encontrados a partir dos procedimentos de interpretação propostos pela abordagem. Tais procedimentos incluem a textualização (geração de textos escritos ou transcrição) das respostas dos participantes aos instrumentos da pesquisa e a tematização, que “compreende as inúmeras leituras do material resultante da textualização das experiências vividas e a identificação de unidades menores – unidades de significado –, destacadas em virtude dos sentidos que contêm e revelam” (FREIRE, 2012, p. 192, grifo da autora), até se chegar aos temas. Os temas, ou substantivos, são encontrados por meio do refinamento ou ressignificação das unidades de significado, em um movimento circular denominado ciclo de validação (FREIRE, 2012, p.195),

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

que se trata de um movimento de idas e vindas entre o texto original e os temas, passando-se pelas diferentes etapas de refinamento, para confirmar que o tema identificado caracteriza a essência do fenômeno investigado na perspectiva dos participantes.

O curso foi oferecido gratuitamente pelo Ciclo de Formação de Educadores, uma iniciativa do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade. Dos 44 professores que registraram interesse em participar, 16 se inscreveram preenchendo o cadastro de inscrição em um formulário Google, 15 mulheres e um homem. Os participantes foram distribuídos em dois grupos de oito professores cada, um com participantes que se autodeclararam tendo o nível de proficiência B2-C1 do quadro europeu comum de referência para línguas e outro com participantes que se autodeclararam A2-B1. Dos 16 professores que iniciaram o curso, dez, cinco de cada grupo, chegaram até o final da segunda semana e responderam ao questionário da pesquisa. Os alunos que deixaram de postar mensagens no curso foram contatados, mas todos alegaram falta de tempo para participar. Fomos três professoras ministrando o curso, todas desenvolvendo atividades e as postando nos grupos, interagindo com os alunos, praticando inglês e construindo conhecimentos diversos. Apesar de termos atuado como idealizadoras do curso, *designers*, professoras e participantes, nossa investigação do fenômeno em foco se deu somente pela perspectiva dos participantes a partir de nossa interpretação de seus textos em resposta às perguntas do questionário da pesquisa.

O curso teve a duração de duas semanas e aconteceu assincronamente via *WhatsApp*. A escolha do *WhatsApp* como o aplicativo de mensagens instantâneas para essa experiência de ensino-aprendizagem móvel se deveu ao fato de se tratar do aplicativo com maior número de usuários no Brasil por ocasião da realização do estudo. Em pesquisa realizada pela Infobip⁷ em 2021 com brasileiros que possuíam *smartphones*, 99% tinham *WhatsApp* instalado em seus celulares, contra 53% com Telegram, aplicativo com características semelhantes e que também poderia ter sido escolhido para o curso. Entretanto, entendemos que escolher um dispositivo que já estivesse à mão dos participantes poderia representar um obstáculo a menos, em uma rotina tão atribulada como a dos professores, em sua decisão em participar.

As atividades do curso, propostas pelas professoras, foram postadas diariamente, de segunda a sexta, no *WhatsApp*, durante duas semanas. Do ponto de vista linguístico, as atividades tinham por objetivo promover interações em inglês com foco na língua em uso sobre a temática *notícias*

⁷ Pesquisa Panorama Mobile Time/Opinion Box - Mensageria no Brasil - Agosto de 2021 disponível em <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/mensageria-no-brasil-agosto-de-2021/>. Acesso em 10 out. 2022.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

da atualidade. Pela manhã, a atividade era postada e os participantes eram convidados a respondê-la, em mensagem de texto e/ou de áudio, e a retornar ao grupo de *WhatsApp* para interagir com os demais participantes, comentando sobre suas postagens e fazendo perguntas. Sempre promovendo interações em inglês, no primeiro dia os participantes se apresentaram e, nos demais, foram estimulados a falar sobre como vivenciam as notícias da atualidade, quais suas fontes para notícias em inglês, como usam notícias em suas aulas, entre outras discussões promovidas nas atividades diárias. Foram propostas, também, atividades de cunho mais criativo, por exemplo, pedindo que criassem uma manchete que representasse sua vida e, depois, que escrevessem um pequeno artigo para essa manchete, que criassem uma legenda para a imagem de uma tira de jornal e, depois, que criassem uma tira completa com imagem e legenda usando um aplicativo para essa finalidade.

Algumas características do *WhatsNews* podem ser observadas na Figura 1 a seguir, que traz uma das atividades propostas no curso, com comentários em português adicionados para este artigo. Nessa atividade, os participantes tiveram que mobilizar as quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever) para postar suas respostas. Alguns elementos da língua foram destacados em negrito na atividade (*keep up with*, estrutura que o participante poderia utilizar para dizer como se atualiza sobre as notícias, e as preposições *on*, usada para indicar que se atualiza em mídias digitais, e *in*, usada quando em mídia impressa). Entretanto, percebe-se que a atividade não enfatiza que os participantes devam utilizar essas estruturas da língua, o que foi planejado para que a comunicação pudesse se dar de maneira mais espontânea, mas sem perder a oportunidade de trazer conteúdos linguísticos que pudessem contribuir para sua construção de conhecimentos em inglês.

Figura 1 – Atividade proposta pelas professoras no grupo B2-C1

News and Me **Ler**
Good morning, everyone. Thanks for your active participation in yesterday's discussions.

Falar
Please record and audio message telling us:

- ✓ how you **keep up with** local, national, and world news, that is, if you usually listen to news **on** TV, **on** the radio, **on** podcasts, or if you read news **in** magazines, **in** the newspaper, **on** the internet **Conteúdo linguístico**
- ✓ what kind of news you prefer listening to/reading (e.g. political news, sports news, entertainment news, world news etc.), and why
- ✓ if/how you use news in your classes

Come back to the group throughout the day to: **Ouvir/Ler/Escrever/Falar**

- ✓ Comment (either with audio or written messages) on other participants' posts
- ✓ Ask other participants questions **Interagir**

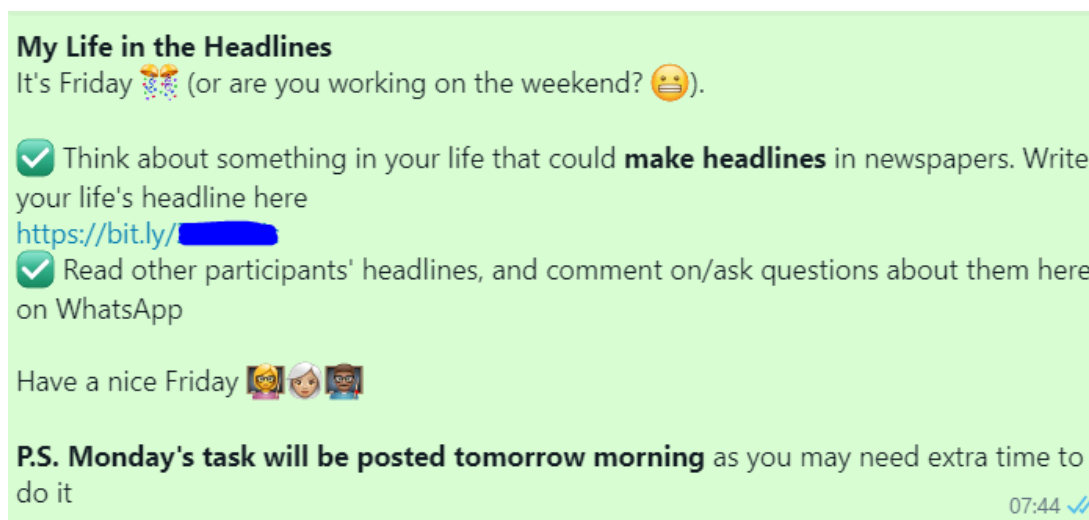
Have a nice day 🤗👩🏻👨🏻👦🏻 08:24 ✓

Fonte: Imagem do *WhatsNews* e comentários em português da autora

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

É possível perceber que essa atividade foi planejada com características complexas devido à imprevisibilidade dos caminhos aos quais as respostas dos participantes e as perguntas que fizessem aos demais conduziram a interação. Outra característica complexa refere-se ao movimento recursivo que a atividade provoca na medida em que a interação dos participantes retroagiria sobre o planejamento inicial do curso, conferindo-lhe novos rumos. Vemos também características transdisciplinares, visto que a atividade exige que os participantes mobilizem diversos conhecimentos e se posicionem sobre a maneira como acompanham o que acontece em seu contexto local e global. Observemos outra atividade do curso na Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Atividade proposta pelas professoras em ambos os grupos



Fonte: Imagem do *WhatsNews*

Ao propor que os alunos criassem uma manchete de jornal para algo sobre suas próprias vidas, essa atividade, além de mobilizar conhecimentos em língua inglesa, trilhou caminhos imprevisíveis e possibilitou aos participantes, incluindo nós, professoras, olharem para si, compartilharem sobre si e refletirem sobre a situação para responderem às perguntas dos colegas. Na atividade posterior, os participantes puderam escrever um artigo para a manchete criada, o que, potencialmente, permitiu a ampliação dessa autorreflexão.

A vivência no curso *WhatsNews* parece ter atingido aos objetivos para ele estabelecidos, como parecem indicar as percepções dos participantes, algumas das quais apresentadas a seguir.

4. Interpretação sobre a vivência no *WhatsNews*

As repostas dos participantes ao questionário pós curso foram interpretadas segundo os procedimentos da abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa (FREIRE, 2017), descritos anteriormente. Dessa interpretação, emergiram temas, que são substantivos que parecem revelar a essência do fenômeno em foco pela perspectiva dos participantes da pesquisa. Os temas podem estar presentes no texto dos participantes ou ser ressignificados pelo pesquisador. Os temas apresentados a seguir foram grafados em negrito, acompanhados de excertos dos textos dos participantes, nos quais foram sublinhadas unidades de significado que justificam a escolha dos temas, bem como explicações que auxiliam na compreensão do fenômeno em foco. Esses temas parecem indicar que a vivência no curso *WhatsNews* impactou positivamente seus participantes sob diversos aspectos.

A **interação** foi destacada por vários participantes, que entenderam que o curso “permitiu o uso da língua inglesa e uma ótima interação com os colegas de curso” e que foi “uma experiência muito positiva em termos de interação social”. Esse segundo excerto parece indicar que a **interação** foi entendida pelos professores não somente como oportunidade de uso da língua, mas também como convívio entre os participantes.

Outro excerto indica que houve **respeito** na **interação**: “Reunimos um grupo de professores com vontade de aprender e melhorar, interagimos respeitosamente e saímos com mais conteúdo linguístico e ideia para as aulas”. Percebe-se, nesse excerto, que a **interação** também promoveu o **aprimoramento**, a **prática** e a **aprendizagem**, tanto da língua quanto de propostas para a preparação de aulas, caracterizando-se como “uma oportunidade muito importante para revisarmos, praticarmos e aprendermos”. Outra participante valorizou a **concomitância** entre a **prática** da língua inglesa e a **aprendizagem** sobre tecnologias em um mesmo curso, afirmando que a “experiência de praticar inglês e ao mesmo tempo conhecer mais sobre tecnologias e notícias [...] foi bem interessante”.

Outra participante parece ter entendido a **interação** como comunicação ao afirmar que “a interação entre as cursistas poderia ter sido maior”, referindo-se a uma atividade específica na qual as participantes tinham que escolher uma colega para responder a uma pergunta, mas isso não ocorreu da forma prevista. Outras participantes também parecem ter tido esse entendimento de **interação** como **conversa** ao dizer: “Eu achei a interação no grupo *WhatsNews* muito interessante. A forma como as professoras organizaram como deveríamos conversar foi ótima”, e “foi legal porque pudemos interagir oralmente

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

também”. Essa percepção parece indicar que o objetivo de tornar a prática de inglês via *WhatsApp* mais espontânea foi atingido.

Uma participante percebeu que, além de **interação**, houve **compartilhamentos**, tanto de conhecimento quanto de experiências, já que o curso ofereceu a “oportunidade de interagir e conhecer professores de outras realidades escolares e também compartilhar conhecimentos e vivências”, indicando que a prática de inglês foi apenas um dos elementos do curso.

Descontração e **humanização** também foram características do *WhatsNews* segundo uma participante, que descreveu o curso como “um canal de fácil comunicação, fontes ricas de informação, estratégias eficazes, abordagem humanizada e descontraída, atividades potentes”. Vê-se, também, nesse excerto, a percepção sobre a **eficácia** das estratégias e a **robustez** das atividades do curso, bem como de que ele proporcionou uma **comunicação** fácil entre seus participantes.

Chamou a atenção de uma participante a **naturalidade** com que a participação se deu, já que “tudo ocorreu de forma natural, sem pressão, os alunos puderam participar sem se sentirem pressionados”. Outra participante percebeu o aspecto da **naturalidade** e da **descontração** na **comunicação** estabelecida, afirmando que o curso foi “uma divertida e didática possibilidade de comunicação real e natural em língua inglesa para praticar as quatro habilidades”.

Quanto ao uso do *WhatsApp*, foram destacadas a **rapidez** e a **motivação** proporcionadas pelo dispositivo durante a **conversa**, já que “a interação é rápida, o que propicia uma motivação em continuar conversando”, indicando o potencial do aplicativo, como ressaltou outra participante: “O *WhatsApp* ainda é uma ferramenta pouco explorada, mas com grande potencial”. A **descontração** também foi atribuída à ferramenta no seguinte relato: “O *WhatsApp* cria automaticamente uma atmosfera mais descontraída, o que me deixou mais à vontade para me expressar”. Entretanto, embora tenha considerado o curso “bem produtivo”, uma participante teve uma percepção negativa sobre o uso do *WhatsApp*, afirmando que “sinceramente não me adaptei. Acho que precisaria de mais tempo”, embora não esclarecendo os motivos por não se adaptar.

Em suma, os temas que emergiram, a partir das percepções dos participantes, de minha interpretação do fenômeno, entendida como uma verdade provisória já que, segundo Freire (2017, p.181), pode ser reconstruída caso o mesmo fenômeno seja observado e investigado em outras circunstâncias, parecem indicar que a vivência no curso *WhatsNews* se caracterizou como uma **interação** que proporcionou a **concomitância** entre a **prática** e o **aprimoramento** da língua inglesa, bem como a **aprendizagem** e **compartilhamentos**, tanto sobre língua quanto tecnologias e modos de ensinar. Essa interação, entendida por

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

alguns participantes como **comunicação** e **conversa**, se deu em um ambiente de **respeito**, **naturalidade**, **descontração** e **humanização**, sem que isso afetasse a **eficácia** e a **robustez** do curso. Segundo os participantes, além de descontração, o ambiente do *WhatsApp* proporcionou **rapidez** e **motivação** para interagir.

A partir dos temas e excertos apresentados, parece possível enxergarmos características complexas e transdisciplinares no desenho e realização do curso *WhatsNews*. Entre elas estão a percepção de que a interação em inglês possibilitada pelas atividades propostas seguiu caminhos imprevistos e foi além dos limites da prática da língua. Ao falarem sobre notícias e ao trocarem experiências, parece que o curso contribuiu para sua compreensão do mundo (NICOLESCU, 2000, p. 11) e para suas reflexões sobre a vida (MORIN, 2015, p. 54) de uma forma mais descontraída e significativa.

Quanto à aprendizagem móvel poder trazer benefícios para o ensino-aprendizagem da língua inglesa, parece ter se confirmado que a construção de conhecimento via *WhatsApp* tem o potencial de se dar de maneira mais espontânea (SACCOL et al., 2011).

Pelas lentes da transdisciplinaridade, o conhecimento transdisciplinar é entendido “como algo inacabado, sempre aberto, em evolução, em mutação, em processo de transformação” (MORAES, 2019, p.135). Por essa ótica, compreende-se que o conhecimento construído nesta pesquisa, ao buscar interpretar as percepções dos participantes a respeito do *WhatsNews*, representa apenas uma perspectiva possível na tentativa de compreender, pelo viés da Linguística Aplicada, o fenômeno pesquisado e contribuir para demais estudos sobre ensino-aprendizagem de línguas, formação de professores de inglês e aprendizagem móvel. Outros desdobramentos deste estudo podem ser materializados, como sugeridos a seguir.

5. Considerações finais

As reflexões aqui apresentadas e os relatos dos participantes do *WhatsNews* parecem indicar que ter participado do curso e da pesquisa contribuiu positivamente para a jornada de formação dos professores participantes. Isso porque, além de praticar inglês, eles puderam vivenciar como é possível usar a língua em situações de interação mais focadas no uso da língua como uma prática social.

Embora não tenha sido incluído no escopo da pesquisa, pensamos que teria sido pertinente reestabelecer contato posterior com os professores para compreender se essa vivência pode tê-los estimulado, por exemplo, a continuar praticando inglês no *WhatsApp* em interações no seu dia a dia com outros colegas. Tal contato também poderia ter

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

permitido verificarmos se, de alguma forma, a participação no curso teria contribuído para sua ação docente.

Embora muito já tenha sido pesquisado sobre aprendizagem móvel na educação, a própria natureza mutante da tecnologia digital indica que ainda há bastante a se aprender. E nós, professoras e pesquisadoras, cientes de que “a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas” (MORIN, 2017, p. 11), continuaremos nossa jornada de aprendizagem.

Referências bibliográficas

COPE, B.; KALANTZIS, M. Conceptualizing e-Learning. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.) *e-Learning ecologies: principles for new learning and assessment*. New York: Routledge, 2017. p. 1-45.

FREIRE, M.M. Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: ROJAS, J.; STREINGHETA, L.M. (Orgs.). *Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos*. Campo Grande: Life Editora, 2012. p.181-199.

FREIRE, M.M. Uma abordagem metodológica e uma teoria do conhecimento: relato de um encontro e a emergência de uma tessitura. In: FREIRE, M.M.; BRAUER, K.C. N.; AGUILAR, G. (Orgs.). *Vias para a pesquisa: reflexões e mediações*. São Paulo: Cruzeiro do Sul Educacional, Campus Virtual, 2017. p.176-182.

LEFFA, V. J. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das teorias da complexidade. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 6, n. 1, 2006. p.27-49.

LEFFA, V. J. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In: ARAÚJO, J; LEFFA, V. (Orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola, 2016a. p. 137-153.

LEFFA, V. J. *Língua estrangeira: ensino e aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2016b.

LEFFA, V. J. *Tecnologias educacionais: o professor como polinizador*. 2021. Vídeo (8 min). Disponível em <https://youtu.be/WyY2w-Ro634>. Acesso em 10 out. 2022.

MORAES, M.C. Da epistemologia da complexidade à docência transdisciplinar. In: DRAVET, F; PASQUIER, F.; COLLADO, J.; CASTRO, G. (Orgs.). *Transdisciplinaridade e educação do futuro*. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, Universidade Católica de Brasília, 2019. p.135-163.

COSTA, Solange Lopes Vinagre. WhatsNews: um curso no *WhatsApp* para professores de inglês com base na complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 211-227, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

MORIN, E. et. al. *Carta da transdisciplinaridade*. Portugal: Convento da Arrábida, 1994.

MORIN, E. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 23 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento - transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000. p. 9-25.

NICOLESCU, B. Methodology of transdisciplinarity – levels of reality, logic of the included middle and complexity. *Transdisciplinary Journal of Engineering & Science* Vol: 1, No:1. 2010, p.19-38,

NICOLESCU, B. Being Transdisciplinary, as Keystone of Facing the Challenges of the 21st Century. In: NICOLESCU, B.; YEH, R.T; Ertas, A. *Being Transdisciplinary*. USA: TheATLAS, 2019. p.1-5.

PETRAGLIA, I. Educação e complexidade: os sete saberes na prática pedagógica. In: MORAES M.C., ALMEIDA, M.C. (Orgs.). *Os setes saberes necessários à educação do presente: por uma educação transformadora*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p.129-147.

SACOLL, A., SCHLEMMER, E., BARBOSA, J. *M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

UNESCO. *Glossário de terminologia curricular*. 2016. Disponível em http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/resources/ibe-glossary-curriculum_por.pdf. Acesso em 10 out. 2022.

Recebido em: 20/03/2022
Aprovado em: 22/11/2022